

1662**POR QUE USAR ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES GRAVES INTERNADOS COM DEPRESSÃO?: RESULTADOS DE UM ESTUDO NATURALÍSTICO**

Lucas Primo de Carvalho Alves, Thiago Fernando Vasconcelos Freire, Marcelo Pio de Almeida Fleck, Neusa Sica da Rocha. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Objetivo: comparar os desfechos (melhora da depressão, resposta clínica, remissão e duração da hospitalização) entre o grupo que se submeteu à eletroconvulsoterapia (ECT) e o grupo que não se submeteu a ECT numa coorte de pacientes internados por depressão.. Métodos: Todos os pacientes internados na unidade psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com diagnóstico de depressão de acordo com o Mini-International Neuropsychiatric Interview foram convidados a participar do estudo, subsequentemente divididos em dois grupos: submetidos a ECT (43 pacientes) e não submetidos a ECT (104 pacientes). Os desfechos primários incluíram melhora da depressão, resposta clínica (melhora $\geq 50\%$ na HDRS-17), remissão (HDRS-17 ≤ 7) e duração da hospitalização. Confundidores potenciais da linha de base foram controlados usando a melhora na HDRS-17 como variável dependente. Resultados: A média dos escores da HDRS-17 na admissão para o grupos ECT e não-ECT foram 25,05 (IC: $\pm 1,03$) e 21,61 (IC: $\pm 0,69$; $P = 0,001$), respectivamente. Na alta, a média dos escores da HDRS-17 dos grupos ECT e não-ECT foram 7,70 (IC: $\pm 0,81$) e 7,40 (IC: $\pm 0,51$; $P = 0,75$), respectivamente. Os escores da HDRS-17 nos grupos ECT e não ECT diminuíram em uma média de 18,24 pontos (IC: $\pm 1,18$) e 14,20 (IC: $\pm 0,76$; $P = 0,004$, entre grupos), respectivamente. As taxas de resposta e remissão foram, respectivamente, 84,6% e 58,1% (ECT) e 75,5% e 58,7% (não-ECT), sem significância estatística. A média de duração da hospitalização dos grupos ECT e não-ECT foi 35,48 (IC: $\pm 2,48$) e 24,57 (IC: $\pm 1,50$) dias ($P < 0,001$), respectivamente. Ao comparar a duração da hospitalização corrigida que foi de 27,66 dias (IC: $\pm 1,95$) no grupo ECT com a duração da hospitalização no grupo não-ECT, os grupos não diferiram ($P = 0,25$, entre grupos). Conclusão: A ECT persiste sendo uma alternativa eficaz para o tratamento de pacientes internados deprimidos graves no que diz respeito a melhora e resposta clínicas, bem como na remissão neste contexto naturalístico, vida real. Entretanto, ainda persiste a questão quanto a duração da internação nestes pacientes. Os fatores que operam para retardar a o dia da primeira sessão de ECT ainda são pouco estudados. Palavra-chave: psiquiatria, eletroconvulsoterapia, depressão. Projeto 10-265